

**MERCADO DE TRABALHO NA REGIÃO
METROPOLITANA DE SÃO PAULO EM 2008**

Os resultados apresentados referem-se aos valores anuais médios dos principais indicadores da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de São Paulo

- Em 2008, o ritmo de crescimento da ocupação na RMSP quase dobrou em relação ao ano anterior: a taxa média anual de crescimento foi de 4,6%, enquanto em 2007 havia sido de 2,4% (Gráfico 1). O número de postos de trabalho gerados (401 mil) superou o de pessoas que passaram a integrar a força de trabalho regional (299 mil), o que resultou na saída de 102 mil pessoas da situação de desemprego (Tabela 1). No ano em análise, o contingente de desempregados foi estimado em 1.403 mil pessoas, o de ocupados em 9.064 mil e a População Economicamente Ativa – PEA, em 10.467 mil.

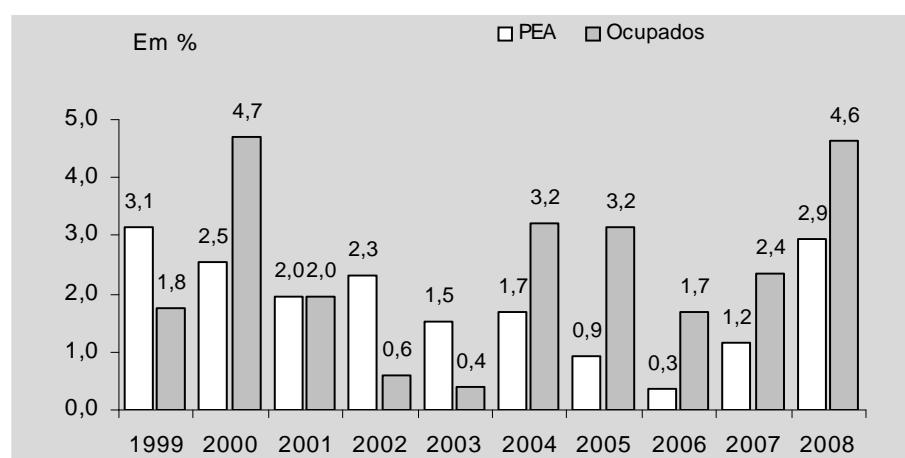
Tabela 1
Estimativas da População em Idade Ativa, segundo Condição de Atividade
Região Metropolitana de São Paulo
2007-2008

Condição de Atividade	Estimativas		Variações	
	(em mil pessoas)	2007	Absoluta	Relativa
			(em mil pessoas)	(%)
População em Idade Ativa	16.191	16.406	215	1,3
População Economicamente Ativa	10.168	10.467	299	2,9
Ocupados	8.663	9.064	401	4,6
Desempregados	1.505	1.403	-102	-6,8
Em Desemprego Aberto	1.027	963	-64	-6,2
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	356	325	-31	-8,7
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	122	115	-7	-5,7
Inativos com 10 Anos e Mais	6.023	5.939	-84	-1,4

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT.

Nota: Projeções populacionais atualizadas. Ver Nota Técnica 10.

Gráfico 1
Variação Anual (1) da População Economicamente Ativa e dos Ocupados
Região Metropolitana de São Paulo
1999-2008

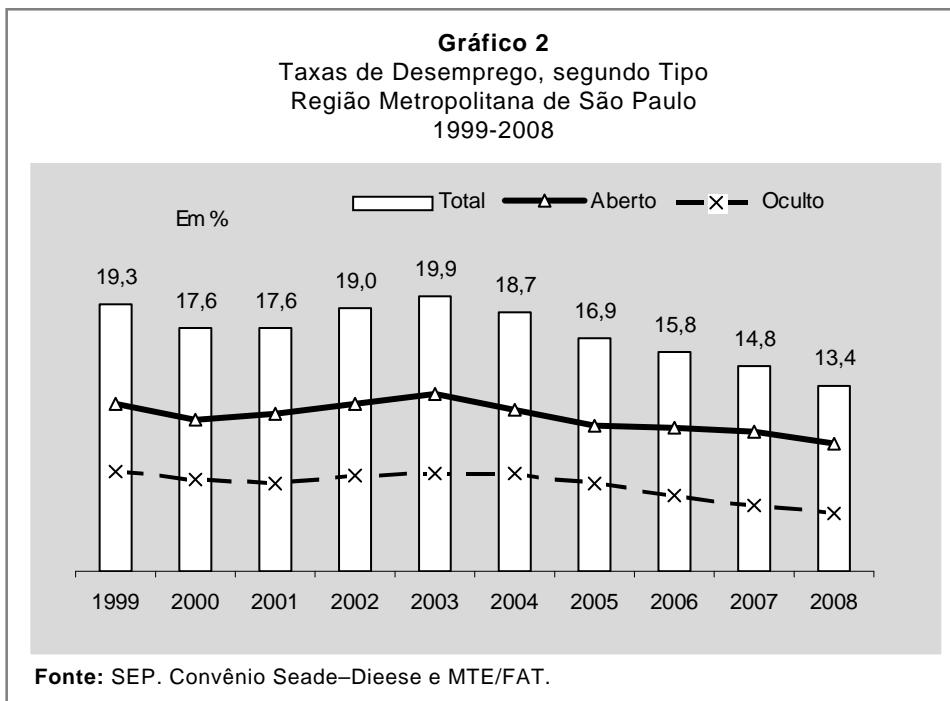


Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

Nota: Projeções populacionais atualizadas. Ver Nota Técnica 10.

(1) Ano de referência em relação ao ano anterior.

2. A taxa média de desemprego total diminuiu pelo quinto ano consecutivo, passando de 14,8%, em 2007, para 13,4%, em 2008 (Gráfico 2), o menor patamar desde 1996. No período analisado, houve redução da taxa de desemprego aberto (de 10,1% para 9,2%) e oculto (de 4,7% para 4,2%), com decréscimo nas duas componentes desta última: a taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário passou de 3,5% para 3,1% e a de desemprego oculto pelo desalento, de 1,2% para 1,1%.



3. O intenso crescimento do nível de ocupação (4,6%) refletiu o aumento desse indicador em todos os setores de atividade econômica pesquisados: Serviços (207 mil novas ocupações, ou elevação de 4,4%); Indústria (85 mil, ou 5,2%); Comércio (65 mil, ou 4,6%); e o agregado Outros Setores (44 mil, ou 4,6%) (Tabela 2). Em todos eles, o aumento do nível de assalariamento foi mais intenso entre aqueles com carteira de trabalho assinada do que entre os sem carteira. Já o número de trabalhadores autônomos diminuiu em todos os setores, com exceção do Comércio, em que permaneceu estável.

Tabela 2
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade Econômica
Região Metropolitana de São Paulo
2007-2008

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
	2007	2008	Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
Total	8.663	9.064	401	4,6
Indústria	1.637	1.722	85	5,2
Comércio	1.403	1.468	65	4,6
Serviços	4.669	4.876	207	4,4
Outros (1)	954	998	44	4,6

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT.

Nota: Projeções populacionais atualizadas. Ver Nota Técnica 10.

(1) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

4. O contingente de assalariados aumentou 7,6%, em 2008, resultado, principalmente, das contratações no setor privado (8,6%), uma vez que o emprego público variou muito pouco (0,7%). No segmento privado, o assalariamento com carteira de trabalho assinada cresceu expressivos 9,3%, intensificando desempenho observado pelo sexto ano consecutivo. O assalariamento sem carteira também aumentou, porém em proporção inferior (6,2%). Diminuiu o número de trabalhadores autônomos (1,3%), domésticos (0,6%) e daqueles classificados no agregado demais posições ocupacionais (5,5%). Permaneceu relativamente estável o número de empregadores (-0,3%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de São Paulo
2007-2008

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
	2007	2008	Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
Total	8.663	9.064	401	4,6
Total de Assalariados (1)	5.735	6.173	438	7,6
Setor Privado	5.024	5.456	432	8,6
Com Carteira Assinada	3.898	4.260	362	9,3
Sem Carteira Assinada	1.126	1.196	70	6,2
Setor Público	702	707	5	0,7
Autônomos	1.681	1.659	-22	-1,3
Trabalham para o Público	1.031	1.033	2	0,2
Trabalham para Empresa	650	634	-16	-2,5
Empregadores	364	363	-1	-0,3
Empregados Domésticos	702	698	-4	-0,6
Demais Posições (2)	181	171	-10	-5,5

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT.

Nota: Projeções populacionais atualizadas. Ver Nota Técnica 10.

(1) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham.

(2) Incluem donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

5. O rendimento médio real dos ocupados manteve-se relativamente estável (0,2%) e o dos assalariados apresentou pequena variação negativa (0,6%) (Tabela 4). Em termos monetários, a remuneração média dos ocupados passou a equivaler a R\$ 1.224 e a dos assalariados, a R\$ 1.281. Os valores dos rendimentos de 2008 ficaram próximos aos registrados no ciclo recente de crescimento econômico iniciado em 2004, mas inferiores aos de anos anteriores, com exceção de 2003.

Tabela 4
Rendimento Médio Real dos Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de São Paulo
2007-2008

Posição na Ocupação	Rendimento Médio Anual		Variações (%) 2008/2007
	2007	2008	
Total	1.222	1.224	0,2
Assalariados (1)	1.288	1.281	-0,6
Setor Privado	1.205	1.195	-0,8
Com Carteira Assinada	1.295	1.277	-1,4
Sem Carteira Assinada	891	890	-0,1
Setor Público	1.875	1.945	3,7
Autônomos	888	905	1,9
Empregadores	3.086	3.294	6,7
Empregados Domésticos	487	518	6,5

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT.

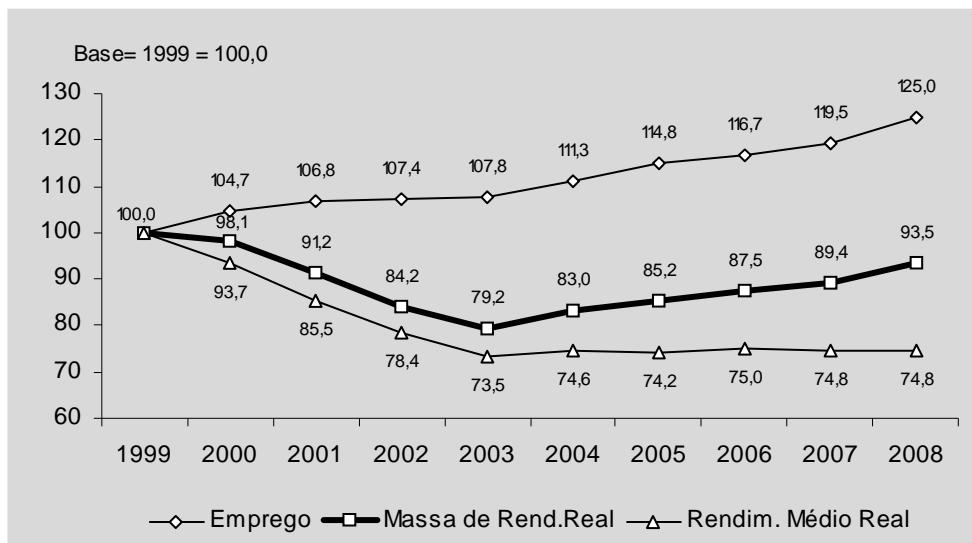
(1) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham.

Nota: Exclusive os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

Inflator utilizado: ICV – Dieese.

6. A massa de rendimentos reais dos ocupados cresceu 4,6%, mantendo trajetória de expansão pelo quinto ano consecutivo, resultado do aumento do nível de ocupação, uma vez que o rendimento médio ficou estável (Gráfico 3). Já a massa salarial elevou-se em 6,8%, também exclusivamente pela expansão do emprego, pois o salário médio real apresentou pequena variação negativa.

Gráfico 3
Índices do Emprego, do Rendimento Médio Real (1) e da
Massa de Rendimento Real (1) dos Ocupados (2)
Região Metropolitana de São Paulo
1999-2008



Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

Nota: Projeções populacionais atualizadas. Ver Nota Técnica 10.

(1) Inflator utilizado: ICV-Dieese.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

7. No período analisado, a distribuição dos rendimentos do trabalho manteve-se muito concentrada, ainda que os 50% dos ocupados com menor renda tenham ampliado sua parcela apropriada da massa de rendimentos de 19,0% para 19,8%, e a parcela apropriada pelos 10% mais ricos tenha se reduzido de 39,7% para 39,2%. Esses movimentos se repetem pelo quarto ano consecutivo na RMSP.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
 SECRETARIA DE ECONOMIA E
 PLANEJAMENTO

SEADE

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
 Av. Cásper Líbero 464 CEP 01033-000 Caixa Postal 2658
 São Paulo SP www.seade.gov.br
 Fone (11) 3324.7200 Fax (11) 3324.7324
 geadi@seade.gov.br ouvidoria@seade.gov.br

DIEESE

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
 Rua Ministro Godói, 310 - Perdizes - São Paulo - SP - Tel: 11 3874-5366
 Fax: 11 3874-5291 - CEP 05001-900 - www.dieese.org.br - en@dieese.org.br

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE. Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho – Sert.